



## BOLETIM DE MONITORAMENTO DE SECA

Conteúdo: *Monitoramento e análise da seca regional e estadual através do Monitor de Secas do Brasil*

Em agosto de 2025, os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

Na Região Nordeste, devido à piora nos indicadores, houve avanço da seca extrema (S3) na Bahia e Piauí, e da seca fraca (S0) no sul baiano. Por outro lado, em função das chuvas ligeiramente acima da média, a seca fraca (S0) recuou no noroeste maranhense e na faixa leste do Nordeste, desde o Rio Grande do Norte até Sergipe.

Na Região Sudeste, a persistência de anomalias negativas de precipitação resultou no agravamento da seca no sul de São Paulo e no oeste de Minas Gerais, onde a seca passou de moderada (S1) para grave (S2). Ainda, com a piora nos indicadores, houve avanço da seca grave (S2) no norte mineiro e da seca fraca (S0) no Vale do Paraíba e Região Metropolitana de São Paulo, sul fluminense, norte capixaba e nordeste de Minas Gerais.

Na Região Sul, a piora nos indicadores resultou no agravamento da seca no Paraná, que passou de moderada (S1) para grave (S2) no norte do estado e de fraca (S0) para moderada (S1) na Região Metropolitana. Por outro lado, chuvas acima da média favoreceram o recuo da seca fraca (S0) no oeste do Paraná e da seca moderada (S1) no Nordeste Rio-Grandense, Região Serrana de Santa Catarina e noroeste do Paraná.

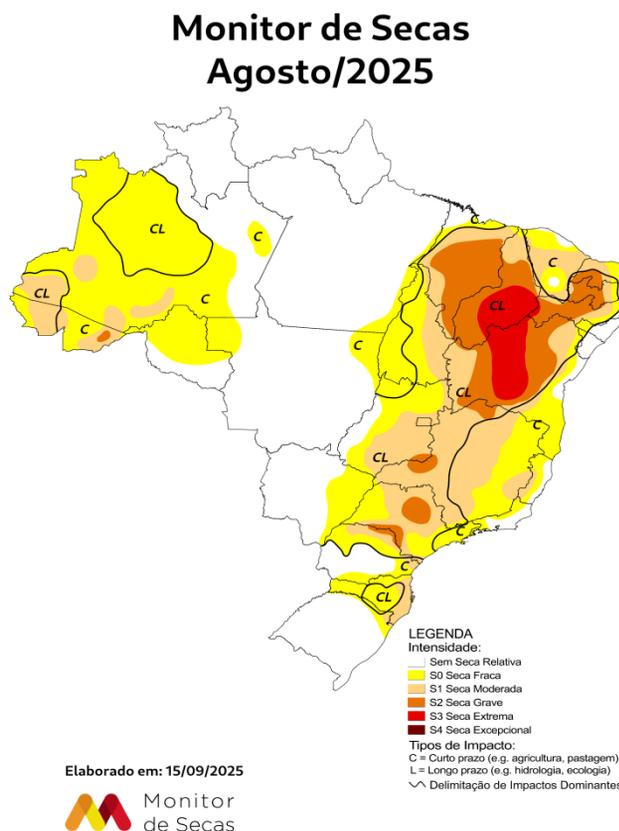
Na Região Norte, a piora nos indicadores resultou no avanço da seca fraca (S0) no sudeste do Pará, oeste de Tocantins, leste e centro de Rondônia, bem como no sul e oeste do Amazonas, que também registrou aumento da área com seca moderada (S1). Além disso, houve agravamento da seca no leste do Acre, passando de moderada (S1) para grave (S2). Por outro lado, devido à melhora nos indicadores, houve recuo da seca fraca (S0) no nordeste do Pará, além do abrandamento da seca no centro-leste do Amazonas, que passou de moderada (S1) para fraca (S0).

Na Região Centro-Oeste, devido à piora nos indicadores houve surgimento de seca fraca (S0) no nordeste e noroeste de Mato Grosso e no noroeste de Goiás. No sudeste goiano a seca agravou, passando de moderada (S1) para grave (S2). Por outro lado, os indicadores mostraram melhora no Mato Grosso do Sul, que registrou diminuição da área com seca fraca (S0).



AGOSTO/2025

Figura 1- Mapa do Monitor de Secas referente ao mês de AGOSTO de 2025.



Em Sergipe, devido à melhora nos indicadores, houve recuo da seca fraca (S0) no Agreste e abrandamento da seca no Sertão, que passou de moderada (S1) para fraca (S0). Os impactos são de curto e longo prazo (CL).

De acordo com o mapa do Monitor de Seca da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA, referente ao mês de Agosto, é possível observar que em relação ao mês anterior, verificou-se que houve a manutenção da seca fraca em alguns municípios do território do Alto Sertão e Centro Sul Sergipano, recuo da seca moderada para fraca nos municípios de Canindé de São Francisco, Poço Redondo e Monte Alegre de Sergipe localizado no território do Alto Sertão Sergipano e recuo da seca fraca para sem seca nos territórios do Médio Sertão, Agreste Central e Centro Sul Sergipano. Sendo assim, os territórios sem seca relativa são o Médio Sertão, Agreste Central e porção do Centro Sul, como também, toda região Sul, Grande Aracaju, Leste Sergipano e Baixo São Francisco.

Diante das análises climáticas, a tendência para os próximos meses é de chuva dentro da normal a acima em todo o estado e a predominância é de temperatura acima da normal climatológica (levando em consideração que as condições climáticas previstas poderão sofrer alteração mediante a variabilidade climática).



Figura 2 - Mapa da Seca no estado de Sergipe no mês de Agosto de 2025.

